carta para alberto carneiro até uma noção de: corpo-ponte

o presente **ponto de ligação**
entre o passado e o futuro

o corpo **ponte de ligação**
entre nós e o todo

diálogos que passam pelo **acordar** no mundo
e pode ser assim mesmo: com árvores, milho
plantas
então recapitulo cuidadosamente a paisagem
passando por três fases distintas

introduzo-me na primeira, analiso o ambiente
que me rodeia, admiro-o de fora sem o ter
sem o ser
contemplo

devagar penetro o todo que me envolve
entro na segunda fase, apalpo acaricio toco
experimento analiso
tenho as coisas

continuo o (per)curso e finalmente descubro-me
eu outra em tudo o que me rodeia
sou-me nas coisas

termino o diálogo em monólogo pois que eu
e o todo somos um

percorro em seguida o caminho inverso regresso
e em lugar de sair entro:
entro num estado de reconhecimento
cada vez mais profundo do meu eu exterior
sou agora essas paisagens e cada vez mais
essas paisagens
relação que atinge o paroxismo na sala-fase inicial
santuário desta outra peregrinação
que adivinha o lugar último o lá fora onde
me irei encontrar

interiorizando-se o exterior
exteriorizou-se o interior

sonho viagem desbloquear dum eu
acontecido perante o relatório duma experiência
total — a tua, alberto carneiro, cuja leitura exige
participação realizei-a comungando a sensação
de unidade

jaia

"Cada ser conserva em si próprio a totalidade
do mundo inteligível. Por consequência tudo
está em toda a parte. Cada um é tudo
e tudo é cada um"

Plotino

mas falemos da tua experiência alberto
do que dela ficou e foi exposto

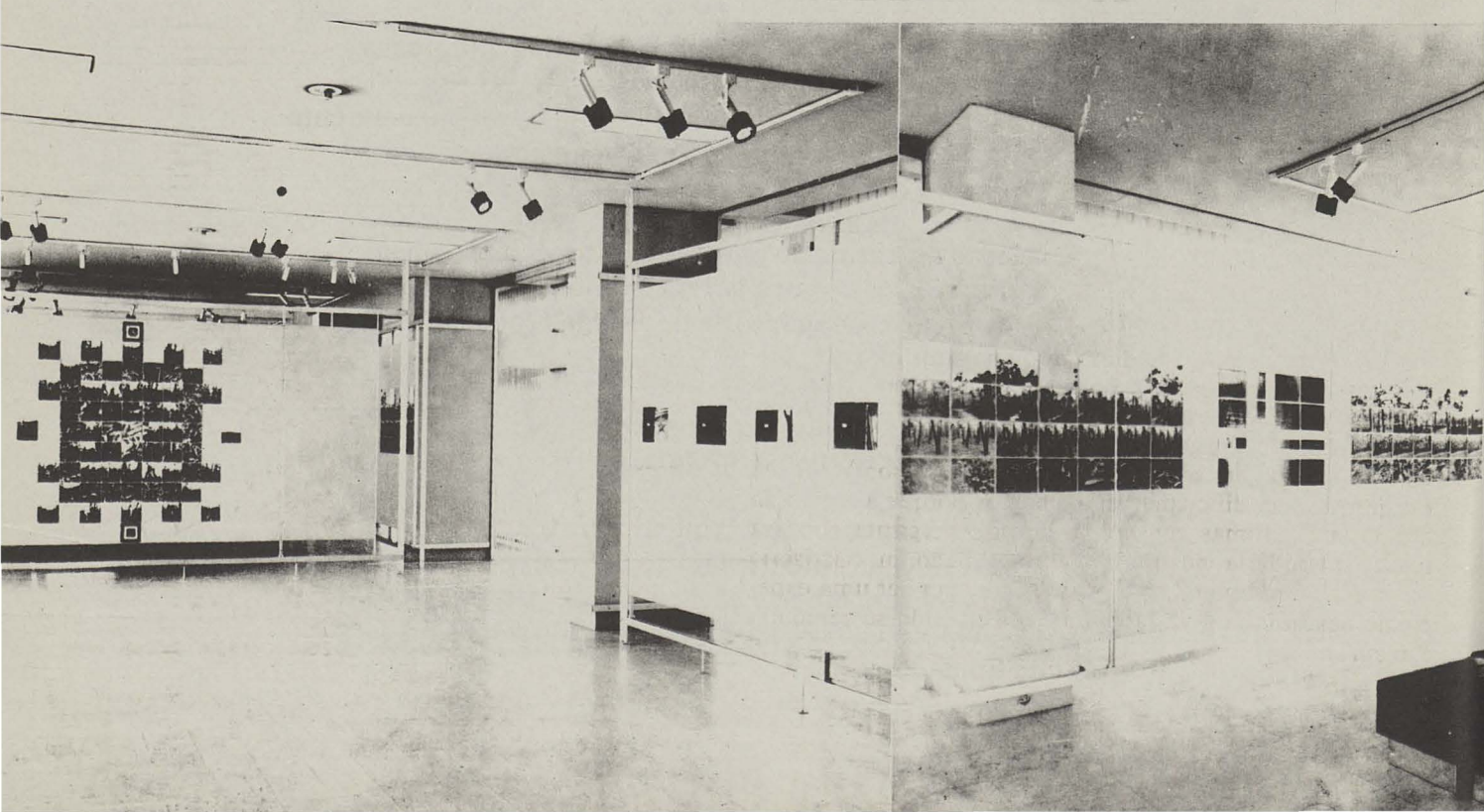
uma coisa importa ressalvar: és tudo isso
paisagem vento céu luz árvore folha
e também **o corpo que habitas**

um corpo o corpo o teu corpo tu

ponte
entre dois estares
o teu eu o mundo
fundidos
num **ser**

e é o simbolismo visível dessa união
que me parece estar ausente

alberto carneiro
mandala em "si"
o que é o "si"?
como? quem?



onde a sua con...substancialização?
não será o "si" a consciência das coisas?
o saber-se que se é com as nossas
capacidades defeitos possibilidades intuições?
com magia ou sem ela o "si" exactamente
essa noção de que somos aspectos parciais
duma totalidade indefinível que nos ultrapassa

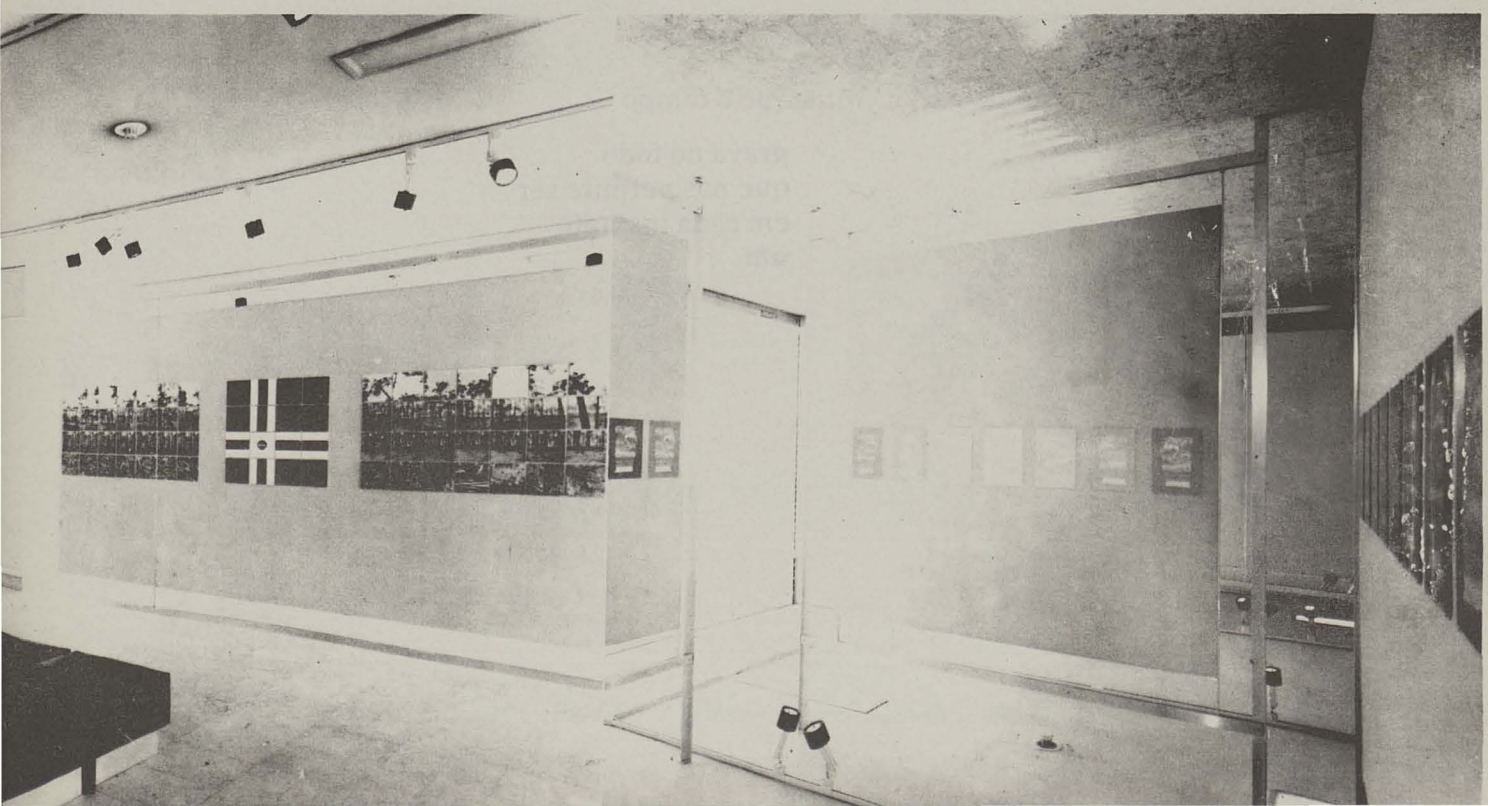
"(...) isto é uma pedra e dentro de certo espaço
de tempo será talvez solo e de solo tornar-se-á
planta, animal ou homem (...)
(...) não a respeito e amo por ser uma coisa e
vir a tornar-se noutra qualquer, mas sim, porque
já foi tudo há muito tempo e é sempre tudo"

H. Hesse

totalidade que aprendemos de forma incompleta
exactamente por sermos homens, mulheres,

"(...) aquilo que os habitantes de poucas
dimensões chamam mudança é apenas uma
função da sua consciência que vê o mundo
exterior de vários ângulos cósmicos. Assim
como as figuras produzidas pela secção
de um cone parecem variar segundo os
ângulos de corte, surgindo assim como
círculos, elipses, parábolas ou hipérboles, de
acordo com esse ângulo, sem que, no
entanto se verifique qualquer alteração
no próprio cone, também os aspectos particulares
de uma realidade inalterável e infinita
parecem variar com o ângulo cósmico de visão"

H.P. Lovecraft



a noção de que eu e o todo
somos um passa por mim:

pelo meu corpo pelo meu cérebro
pela minha consciência

no mundo que apalpo vejo toco
no universo que recrio sou e é

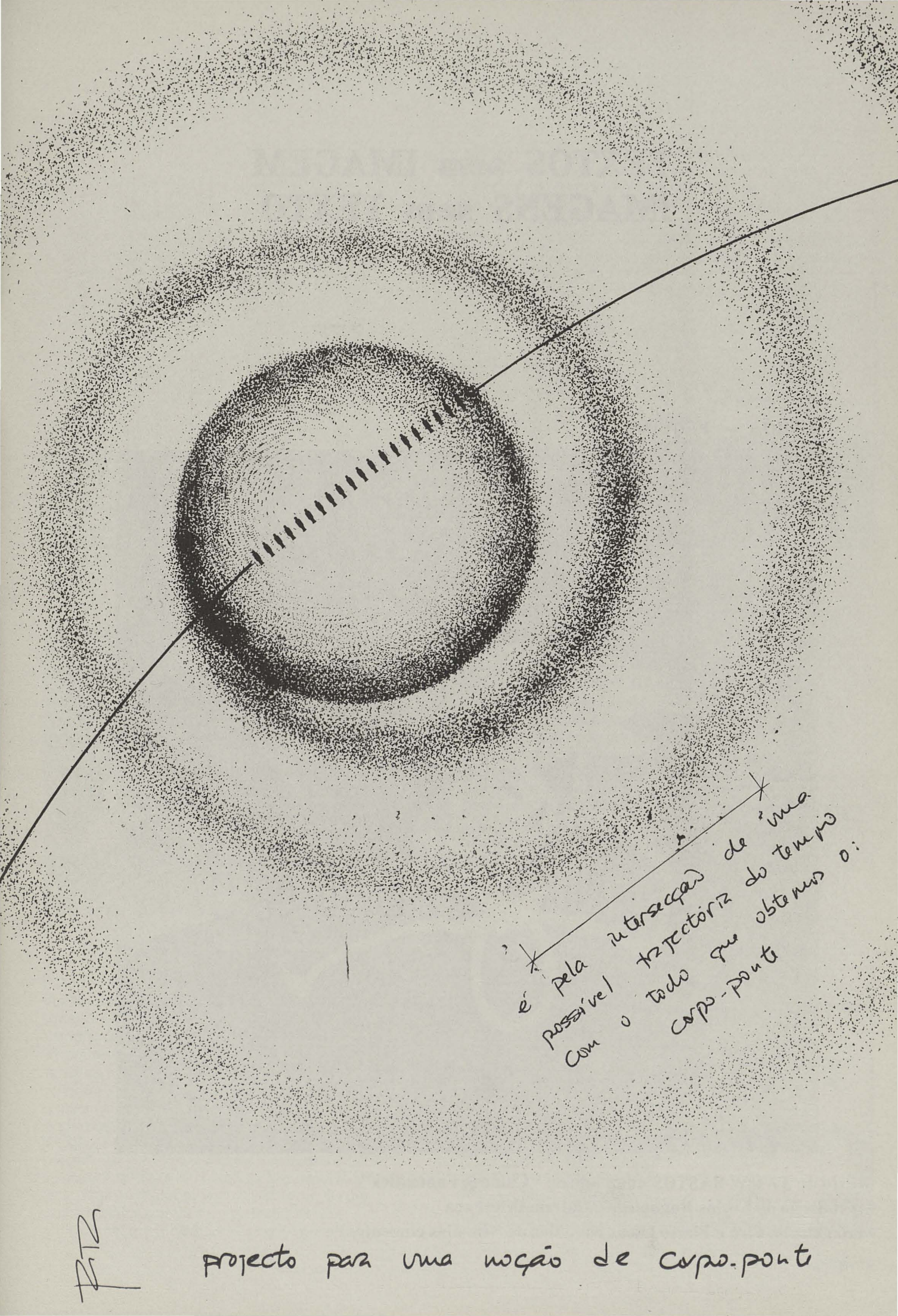
a ligação que estabeleço com o infinito
é a que me é possível fazer enquanto
permaneço humana

mesmo quando crio
e entram em jogo todos os dados
de vivência de memória
de arquétipo
e fundo o todo num

o corpo é filtro
o corpo é ponte presente
ponto
entre o passado e o futuro

é ainda a trajectória que o tempo

grava no todo
que nos permite ser
em cada instante
um



projecto para uma noção de corpo-ponto